

## **ESTUDO TAXONÔMICO DA FAUNA ESPONGOLÓGICA DO RIO URUGUAI**

Margô Miri<sup>1,2</sup>, Karina Fürstenau de Oliveira<sup>1,2</sup> e Cecília Volkmer-Ribeiro<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; margomiri@yahoo.com.br; cvolkmer@fzb.rs.gov.br.

A bacia hidrográfica do Rio Uruguai, que drena porções do território brasileiro, uruguaio e argentino, é considerada pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul de suma importância sob os aspectos espacial, demográfico, econômico, social, cultural e ambiental. Os primeiros levantamentos de esponjas no rio Uruguai foram efetuados por Ezcurra De Drago & Bonetto em 1967, 1968 e 1969 no curso inferior do rio, correspondendo a trechos rochosos e de águas rápidas. Os primeiros registros para território brasileiro e gaúcho, foram efetuados em 1984, por De Rosa-Barbosa sobre materiais coligidos no Arroio Touro Passo em Uruguaiana. Em 1997 foi coordenado pela orientadora o primeiro levantamento extensivo no leito exposto do rio à jusante da UHE de Itá por ocasião da formação do lago. Constitui objetivo deste trabalho atualizar o levantamento bibliográfico para esta bacia e a identificação dos materiais dela provenientes depositadas na Coleção de Porifera do MCN/FZB-RS. O levantamento bibliográfico já concluído indica a presença no leito do rio das espécies: *Houssayella ignazuensis*, *Trochospongilla paulula*, *T. repens*, *Convospongilla seckti* da família Spongillidae, *Uruguayia corallioides*, *Oncosclera navicella*, *O. schubarti*, *O. ponsi* e *O. tonolli* da família Potamolepidae e *Drulia uruguayensis* da família Metaniidae. A consulta ao "Banco de Dados de Esponjas Continentais da Coleção de Porifera do MCN/FZB-RS" localizou 155 exemplares provindos tanto do leito do rio quanto de seus contribuintes nos três países. Até o momento 100 exemplares foram classificados como materiais do curso superior e 46 do curso médio. O trabalho vem tendo continuidade com a atualização taxonômica dos materiais já identificados e identificação dos ainda não estudados. A conclusão dos trabalhos oportunizará o estabelecimento de indicação da qualidade das águas do rio, pelo menos na época das amostragens, uma vez que essa fauna é relacionada a águas em condições naturais, lembrando que o Aquífero Guarani encontra-se 80% sotoposto à bacia, evidenciando a importância deste projeto na conservação e preservação deste ambiente.

(Apoio: PIBIC/CNPq/MCN-FZBRS, CNPq)